

Fundação Visconde de Cairu

Curso: Especialização em Educação à Distância – EAD

Educação a Distância na Pós-Graduação: fatores que influenciam a escolha de um curso de Pós-Graduação em EAD

Inez Maria Dantas Amor Garrido¹

Jocenildes Zacarias Santos²

RESUMO

A Educação a Distância (EAD) se constitui em uma modalidade de educação na qual educadores e educandos realizam o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e se encontram temporal e espacialmente separados. A sociedade contemporânea tem experimentado diversas transformações nas suas relações e nos modos de consumo e convivência, cujos reflexos tem alcançado todas as áreas, incluindo a educação. Este artigo tem o propósito de ampliar os conhecimentos acerca da EAD na educação formal, principalmente quanto à sua aplicação em programas de Pós-graduação. Para tanto, foi realizada pesquisa com os estudantes do último semestre dos cursos de graduação da FVC com o objetivo de investigar o que determina a opção por cursos de Pós-graduação em EAD. Os resultados apresentados no decorrer deste trabalho indicam que os cursos de Pós-graduação na modalidade presencial ainda são os preferidos e que o desconhecimento acerca da modalidade EAD se mostra evidente, o que pode explicar as resistências enfrentadas por esta modalidade educacional.

Palavras-chaves: Educação a Distância. EAD. Ensino não-presencial.

ABSTRACT

Distance Education (DE) is an educational approach in which educators and learners participate in the teaching-learning process mediated by technology,

¹A autora é pós-graduanda do Curso de Especialização em Educação a Distância no CEPPEV- Centro de Pós-Graduação e Pesquisa Visconde de Cairu. Mestre em Administração pela UFBA, Professora dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da Fundação Visconde de Cairu.

²A Orientadora deste trabalho de Conclusão de Curso de Especialização em Educação a Distância é Doutora em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Mestre em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia, Professora da Graduação e Pós-Graduação da UNEB e da Fundação Visconde de Cairu.

separated both temporally and spatially. Contemporary society has undergone a series of transformations in its relationships, lifestyles and modes of consumption, the consequences of which have affected all fields, including education. This paper aims to increase knowledge regarding Distance Learning in formal education, mainly with regard to postgraduate programs. To this end, a research study was developed based on information obtained from students in their final semester of postgraduate courses at Fundação Visconde de Cairu (FVC) to establish which factors influenced their decision in choosing a DE postgraduate course. The results suggest that on-site postgraduate courses are still the most popular option and that the study participants had limited knowledge regarding DE, which may explain the resistance to this educational approach.

Key words: Distance Education. DE. Distance Learning.

Introdução

O setor educacional vem evoluindo e incorporando novos saberes, técnicas e tecnologias, aproximando educadores e educandos, ao oferecer diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem. Para tanto, surgem alternativas de atendimento às demandas da sociedade, que se mostra cada vez mais exigente e ativa na busca de modalidades educativas que melhor contemplem as necessidades individuais.

Grandes transformações se desenvolveram a partir do século XX, com especial intensidade desde o início do século atual. Diversos fatores contribuíram, pelo lado da oferta, a exemplo do avanço das tecnologias da informação e da comunicação e a expansão da pesquisa e do conhecimento. Os estímulos da demanda também cresceram espetacularmente, o que tem gerado oportunidades de mercado para ambos os lados.

No contexto educacional, a Educação a Distância (EAD) se tornou um tema contemporâneo de grande relevância, motivador de novas pesquisas, com o propósito de contribuir para ampliar os benefícios a todas as camadas da sociedade.

A EAD é uma modalidade educacional em que educadores e educandos realizam o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias e se encontram temporal e espacialmente separados.

Diversos autores dão conta do significado do termo “Educação a Distância”. Moran (2002) afirma: “Educação a distância é o processo de ensino-aprendizagem, mediado por tecnologias, onde professores e alunos estão separados espacial e/ou temporalmente”. Nessa definição o autor enfatiza a noção de processo realizado com o uso de tecnologias, que integra professores e alunos separados no espaço e no tempo.

A educação a distância pode ter ou não momentos presenciais, mas acontece fundamentalmente com professores e alunos separados fisicamente no espaço e/ou no tempo, podendo estar juntos através de tecnologias de comunicação.

Nas últimas décadas tem crescido a sua utilização em todos os níveis da educação formal e corporativa, despertando o interesse das Instituições de Ensino, que passam a ampliar o seu campo de atuação, oferecendo as modalidades presencial e a distância.

Este trabalho pretende ampliar os conhecimentos acerca da EAD na educação formal, principalmente quanto à sua aplicação em programas de Pós-graduação. Sabe-se que grande parte dos egressos de cursos de graduação já desenvolveram o entendimento de que o processo de formação profissional precisa ser contínuo, tendo em vista a necessidade de manter-se atualizado e em constante aquisição de novos conhecimentos e habilidades.

A Fundação Visconde de Cairu (FVC) é uma Instituição de Ensino Superior, sem fins lucrativos e administrada pelo seu corpo docente, que ao longo dos seus 111 anos de existência vem atuando principalmente na educação presencial. Durante sua trajetória tem prestado relevantes serviços no campo educacional à sociedade baiana, tendo recebido recentemente os títulos de Utilidade Pública Estadual e Municipal e estando no atual momento no processo de reconquista do título de Utilidade Pública Federal.

Desde 2007, vem introduzindo nos seus cursos de graduação a forma semipresencial, de acordo com as diretrizes curriculares nacionais traçadas pelo Ministério da Educação. Em 2013, abriu discussões e introduziu no seu processo de planejamento o propósito de atuar na EAD, na graduação e pós-graduação.

Em 2014, iniciou o primeiro curso de pós-graduação *lato sensu* na modalidade EAD e tem a intenção de ampliar a oferta desses cursos, mas será importante identificar o perfil, expectativas dos demandantes e possíveis áreas de interesses para oferta desses cursos.

Este trabalho poderá contribuir para o aprofundamento deste tema, oferecendo subsídios à Fundação Visconde de Cairu para ampliar o seu campo de atuação em EAD na pós-graduação.

O tema proposto desperta inúmeras possibilidades investigativas, dentre as quais foi identificado o seguinte problema de pesquisa: **o que determina a escolha de um curso de Pós-Graduação a distância pelos alunos de último semestre das graduações da FVC?**

Com o crescimento e a diversificação de cursos de graduação e pós-graduação, torna-se cada vez mais complexa a concorrência entre instituições educacionais, cujo principal desafio é manter-se no mercado atraindo e retendo estudantes interessados na sua oferta de produtos, fazendo-se distinguir para a escolha da clientela por meio da diferenciação e da maior capacidade de gestão da imagem e da competitividade frente aos concorrentes.

Além da inovação tecnológica e da qualidade do seu corpo docente, espera-se de uma Instituição de Ensino Superior (IES) a capacidade de aplicar modernas técnicas de gestão, incluindo o uso das tecnologias da informação e da comunicação, ferramentas de aproximação com a clientela-alvo, a exemplo das pesquisas de opinião e de monitoramento do comportamento do cliente.

A presente pesquisa se justifica para fornecer subsídios à Fundação Visconde de Cairu quanto à oportunidade de oferecer programas de pós-graduação em EAD. Dentre os elementos a serem pesquisados destacam-se

os fatores que influenciam a escolha desses cursos, além de investigar possíveis demandas dentre os estudantes de graduação da FVC.

Assim sendo, o objetivo geral deste trabalho é investigar o que determina a escolha de cursos de Pós-graduação em EAD pelos estudantes dos Cursos de Graduação da FVC. São objetivos específicos: compreender os elementos motivadores de demanda por EAD na Pós-graduação; contribuir com a ampliação do conhecimento acerca da demanda por cursos de Pós-graduação na modalidade de EAD; identificar preferências dentre os estudantes da Graduação da FVC para oferta de cursos de Pós-graduação em EAD.

Esta pesquisa foi realizada considerando uma amostra de alunos do último semestre das graduações da FVC, ao longo do segundo semestre 2016, tendo sido aplicado presencialmente um questionário com os estudantes de cada curso. A partir do método indutivo, tomando por base a realidade dos alunos da FVC, foram realizadas algumas análises e generalizações para o público de estudantes de graduação em geral. As análises dos resultados foram apoiadas por pesquisa bibliográfica.

Este artigo está estruturado da seguinte forma: após esta introdução apresenta-se a revisão bibliográfica acerca da EAD e sua aplicação na educação formal. Em seguida, os resultados da pesquisa primária realizada com alunos do último semestre dos cursos de graduação da FVC e as Considerações Finais procuram evidenciar alguns resultados indicativos que possam subsidiar o planejamento de novos cursos de pós-graduação em EAD pela Fundação Visconde de Cairu.

1- A EAD e suas características

Diversas características são apontadas como diferenciadoras da EAD, em comparação com a educação presencial convencional: flexibilidade no tempo e no espaço; necessidade de autonomia do estudante no processo de aprendizagem; senso de equipe na produção dos eventos educativos; alterações no papel do educador, entre outros.

A flexibilidade no tempo e no espaço torna a EAD uma forma educacional singular para a atração de demandas, tanto da educação formal quanto da educação corporativa. Personalização de horários de aprendizagem, redução de deslocamentos, ampliação da capacidade de atendimento, são alguns exemplos.

A autonomia do estudante é um dos requisitos mais importantes na EAD. O processo de aprendizagem assume o mesmo nível de importância que o processo de ensino, estimulando novas atitudes, tanto do educador quanto do educando. Nas palavras de Silva (2004):

Para o desenvolvimento de uma aprendizagem autônoma, o educador deve, mesmo que seja difícil, mas se for desejável, assumir uma posição de renúncia ao poder oferecido pelo próprio “lugar” de professor – aquela posição que permite a alguém controlar outros, no caso, os alunos. (SILVA, 2004).

Em meio a tantas especificidades inerentes à EAD merece destaque ainda a necessidade de construção de uma nova cultura organizacional por parte das instituições de ensino. De Paula (2007) propõe que essas instituições precisam estar atentas a área metodológica, pois não podem perder de vista que a educação a distância precisa do protagonismo do estudante, que passa a atuar proativamente em todo o processo de aprendizagem coletiva.

As IES também precisam estar preparadas para exercer as atividades de EAD de forma mais coletiva, uma vez que além do professor, participam produtores, técnicos em tecnologia da informação, web designers, cujo processo de criação ocorre em conjunto.

Nas palavras de Simão Neto (2014):

A Educação a Distância se apresenta há muito tempo como caminho para a inovação e renovação educacional de que tanto precisamos em nosso país, seja no ensino regular e formal seja na educação corporativa seja na formação profissional continuada.

O autor ressalta o sentido de “inovação e renovação” presente na EAD, capaz de contribuir na atualidade com o desenvolvimento da educação. De fato, a educação a distância pode incorporar um vasto leque de inovações proporcionadas pelo uso de novas tecnologias, além das possibilidades de

introdução de diferentes recursos pedagógicos. Com isso, se promove a renovação das práticas pedagógicas, ampliando cada vez mais o acesso à educação para todas as camadas da sociedade.

Corroborando com o pensamento de Alves (2011):

A Educação a Distância pode ser considerada a mais democrática das modalidades de educação, pois se utilizando de tecnologias de informação e comunicação transpõe obstáculos à conquista do conhecimento. Esta modalidade de educação vem ampliando sua colaboração na ampliação da democratização do ensino e na aquisição dos mais variados conhecimentos, principalmente por esta se constituir em um instrumento capaz de atender um grande número de pessoas simultaneamente, chegar a indivíduos que estão distantes dos locais onde são ministrados os ensinamentos e/ou que não podem estudar em horários pré-estabelecidos. (ALVES, 2011)

De fato, a EAD conjuga muitas formas de organizar o processo de ensino- aprendizagem tanto em atividades síncronas como assíncronas. O foco no estudante muda a concepção relacional, pois o mesmo é estimulado a desenvolver sua autonomia e responsabilidade com seu próprio aproveitamento.

1.1 A EAD na Educação Superior

Na Educação Superior, seja na graduação ou pós-graduação, a EAD vem ocupando, cada vez mais, um lugar de destaque na preferência das pessoas, devido a vários fatores inerentes à evolução da sociedade contemporânea, tais como o desenvolvimento das tecnologias da informação e da comunicação, os novos hábitos de convivência e consumo no ciberespaço, as necessidades criadas pelo mundo profissional no que se refere à aquisição de lastro educacional formal e as possibilidades de customização no uso do tempo em combinação com novas possibilidades de jornadas de trabalho e estudo.

Supera-se ainda o obstáculo da distância espacial, pois elimina-se ou reduz-se a necessidade de deslocamento, que por sua vez influi diretamente na redução do custo de aquisição da EAD, se comparada com a educação presencial.

Outro aspecto favorável à EAD na educação superior é a condição de autonomia e automotivação desejáveis nos estudantes, que precisam gerenciar e dispor do seu tempo independentemente. Embora não seja uma característica inerente a todo indivíduo, a autodisciplina é mais presente na idade adulta e as ferramentas de monitoramento da atuação autônoma, que estão disponíveis nos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) podem auxiliar na estimulação e no feedback em prol do comportamento autodirigido.

As propostas pedagógicas para o desenvolvimento de cursos na educação superior e pós-graduação a distância precisam ser fundamentadas no estímulo ao aprendizado colaborativo e na autoaprendizagem. Pode-se utilizar um mix de mídias com base na Internet, a fim de estimular o protagonismo acadêmico de cada estudante, no qual ele define sua rotina de estudos, interage com professores e/ou tutores para solucionar dúvidas, além de compartilhar momentos com colegas, no próprio ambiente de aprendizagem.

Viana (2014) recorre à teoria construtivista de Piaget para explicar a prática educativa em EAD, lembrando que o processo de ensino e aprendizagem é um fenômeno no qual o conhecimento advém da construção individual realizada pelo estudante, que experimenta o mundo à sua volta e se apropria desse conhecimento. A mediação e contextualização cabe ao professor, a quem compete criar estímulos e propor um pensar crítico, que faça sentido perante a realidade vivenciada pelo aluno. A autora também se baseia na teoria sócio interacionista de Vygotsky, que referencia o construtivismo social e explica o desenvolvimento humano a partir da contínua interação com o meio social em que vive.

Pode-se observar que tanto Piaget como Vygotsky convergem para uma visão construtivista, em que a aprendizagem significativa ocorre através da interação entre o sujeito, o objeto e outros sujeitos, sejam colegas ou professores/ tutores. Embora considerem a existência de outras formas de aprendizagem, a exemplo da imitação e da prática dirigida, essas são consideradas em segundo plano. Assim sendo, é plausível afirmar que as teorias de Piaget e Vygotsky dão suporte à proposta da Educação a Distância

no tocante à ênfase dada ao protagonismo do aprendente e à relevância da interação deste indivíduo com o seu meio social.

1.2 A EAD no Brasil: marco histórico e legal

A história da EAD no Brasil remonta a pouco mais de um século, se reunidas as iniciativas pontuais que foram sendo empreendidas por diferentes agentes educacionais públicos e privados, ao longo desse tempo. Diversos autores têm dedicado tempo de pesquisa, nesta última década, a registrar esses fragmentos, na tentativa de compor uma trajetória evolutiva até os dias atuais.

O Parecer nº 564/2015 do Conselho Nacional de Educação (CNE) / Câmara de Educação Superior (CES) foi elaborado com o propósito de discutir e propor Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na modalidade a Distância e procurou reunir esses estudos e relatos de pesquisadores e entidades afins, pontuando os acontecimentos e criando um marco histórico que remonta a 1891 o começo das iniciativas da EAD no Brasil. Os chamados “Cursos por Correspondência” anunciados nos jornais daquela época e inicialmente oferecidos por escolas internacionais, de acordo com os registros de Alves (2001), foram pouco a pouco preenchendo um espaço que posteriormente se ampliaria e lançaria a semente dessa modalidade educacional.

Os correios e a radiodifusão conectariam os promotores da educação por correspondência aos estudantes espalhados por um Brasil que já estava unido por esses meios propagadores. Segundo o Parecer CNE/CES (2015), durante a década de 1930 foi criada a Rádio-Escola Municipal no Rio de Janeiro, por Edgard Roquete-Pinto, que mais tarde seria doada ao Ministério da Educação e se tornaria a Rádio MEC, além da fundação do Instituto Universal Brasileiro, que realizava cursos técnicos por correspondência e, mais tarde, seriam considerados os mais antigos cursos a distância do país.

Ainda de acordo com o Parecer nº 564 - CNE/CES (2015), que cita Santos (2010), nos anos 40 do século XX algumas iniciativas aconteceram, a exemplo da criação da Universidade do Ar que visava a formação de professores leigos, seguida por outra criação conjunta do SESC, SENAC e Emissoras Associadas, que fundariam uma outra universidade do ar destinada a treinar comerciantes e seus empregados.

No final da década de 1950 a Universidade de Santa Maria, no Rio Grande do Sul, utilizava a TV em circuito fechado para difusão de aulas para seus alunos. Durante a década de 1960, mais projetos surgiram, como o da Igreja Católica que fundou o Movimento de Educação de Base (MEB), adotando o sistema rádio-educativo. A TV Rio e a Secretaria de Educação de São Paulo também utilizaram o sistema de tele-aulas. O Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), em conjunto com a Universidade de Stanford desenvolveram em 1967 o Projeto Saci (Satélite Avançado de Comunicações Interdisciplinares), propondo criar um sistema nacional de tele-educação com o uso de satélite.

Na década de 1970, o Projeto Minerva determinava que todas as emissoras de rádio do Brasil deveriam veicular diariamente programação educativa em determinado horário. Em 1972, o Programa Nacional de Telecomunicação (Prontel), ligado diretamente à Secretaria Geral MEC, buscava coordenar as experiências existentes e formular uma política nacional para o setor. Houve também o Programa Nacional de Tele-educação, com aulas em circuito aberto nas TVs Educativas do país. Outros projetos dessa natureza se tornaram de grande repercussão como o Telecurso de 2º Grau, realizado pelas Fundações Roberto Marinho e Padre Anchieta e veiculado pela Rede Globo de Televisão.

Este último se estendeu para a década de 1980, com o lançamento de Telecurso de 1º Grau e a reformulação do Telecurso do 2º grau, contando com o apoio da Fundação Bradesco. A UNB também iniciou seu programa de educação superior em EAD nesse período.

A década de 1990 se iniciou sob o efeito da nova Constituição Federal que estimulou forte crescimento da educação superior e a

consolidação da modalidade EAD, de forma institucionalizada. Nesse período surgiram os primeiros cursos de graduação em EAD oferecidos por universidades federais e em 1996 a nova LDB explicitou a EAD como uma modalidade educacional com características e especificidades, a ser estimulada e regulamentada pelo MEC (CNE/CES, 2015).

A partir do ano 2000 verificou-se um processo crescente de expansão, aperfeiçoamento e consolidação da EAD na educação superior do Brasil, respaldada sobremaneira pela legislação e pelas políticas públicas de educação desse período.

Pode-se afirmar que a Constituição Federal (CF) de 1988, acrescida das emendas constitucionais subsequentes, tem sido um dos principais pilares da legislação brasileira que impulsiona a educação. Em relação à educação superior registra-se grande influência da CF no processo de expansão e aperfeiçoamento, tendo na modalidade EAD uma efetiva contribuição com a democratização do acesso dos brasileiros ao ensino superior de graduação e pós-graduação.

Apresenta-se a seguir a legislação federal específica:

- Lei 9394/1996 – é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), de 20 de dezembro de 1996, que assim estabelece no seu artigo 80 – “O Poder Público incentivará o desenvolvimento e a veiculação de programas de ensino a distância, em todos os níveis e modalidades de ensino, e de educação continuada”. Este mesmo artigo determina que a EAD deverá ser organizada em regime especial, ofertada por instituições credenciadas pela União, remetendo à instância federal a regulamentação dos requisitos para realização de exames e registro de diplomas, além de definir o tratamento diferenciado para sua transmissão pelos diversos meios de áudio, telecomunicação e outros como a internet.
- Decreto 5.622/2005 – este Decreto Federal publicado 19 de dezembro de 2005 regulamenta o art. 80 da LDB, estabelecendo no Artigo 1º o seu significado:

Art. 1º - Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação a distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-

pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos. (DECRETO 5.622/2005)

Os demais artigos do decreto 5.622/2005 estabelecem a regulamentação para a implementação desta modalidade educacional, explicitando condições, requisitos e procedimentos necessários.

- Decreto nº 5.773/2006 – este Decreto Federal publicado em 09 de maio de 2006 complementa a regulamentação estabelecida no Decreto 5.622 /2005, destacando: “Art. 26. A oferta de educação a distância é sujeita a credenciamento específico, nos termos de regulamentação própria”.
- Decreto nº 5.800/2006 - este Decreto Federal publicado em 08 de junho de 2006 institui o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), conforme disposto no seu artigo 1º:

Art. 1º - Fica instituído o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, voltado para o desenvolvimento da modalidade de educação a distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País.

O Sistema UAB estabelece a oferta de cursos de educação superior a distância, por instituições públicas de ensino superior, em articulação com polos de apoio presencial distribuídos em todo o território nacional.

- Decreto nº 6.303/2007 – este Decreto Federal publicado em 12 de dezembro de 2007 complementa e altera os decretos 5.622/2005 e 5.773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais, incluindo a EAD. Os artigos 10, 12.14 e 15 se referem diretamente aos cursos na modalidade a distância.
- Decreto nº 8.754/ 2016 - este Decreto Federal publicado em 10 de maio de 2016 altera o Decreto no 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições

de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais, incluindo os cursos na modalidade EAD.

- Resolução nº 1 de 11/03/2016 – emitida pelo Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação e Câmara de Educação Superior, estabelece “Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância”.

É importante assinalar que esta legislação trata das especificidades da EAD, mas direciona o seu enquadramento para as mesmas bases legais de avaliação, supervisão e regulação da educação presencial. O próprio aperfeiçoamento gradual observado nessa legislação indica que se trata de uma modalidade educacional que veio para se consolidar e expandir no país. O Parecer nº 564 - CNE/CES (2015) afirma que:

A EAD não se constitui em metodologia, mas em modalidade educativa que se organiza por meio do tripé metodologia, gestão e avaliação, que, por sua vez, devem se materializar na ação articulada entre as políticas, o PDI, as Diretrizes Curriculares e o PPC, e potencializadas essas em ambientes virtuais multimídias e interativos, sempre com concreto acompanhamento pedagógico, à semelhança dos momentos presenciais obrigatórios.

Além disso, a EAD pode ser considerada um campo de aprendizagem com possibilidades múltiplas, pois utiliza-se de vários recursos e vias tecnológicas que conectam estudantes, professores e tutores a um leque multivariado de fontes e meios de informação. A própria experiência de ensinar e aprender se enriquece com a inclusão digital, pois os atores desse ambiente são atraídos ao manuseio e à lógica do ambiente virtual, o que agrega competências cada vez mais utilizadas no dia a dia pessoal e profissional das pessoas.

1.3 Panorama Atual de EAD na educação superior no Brasil

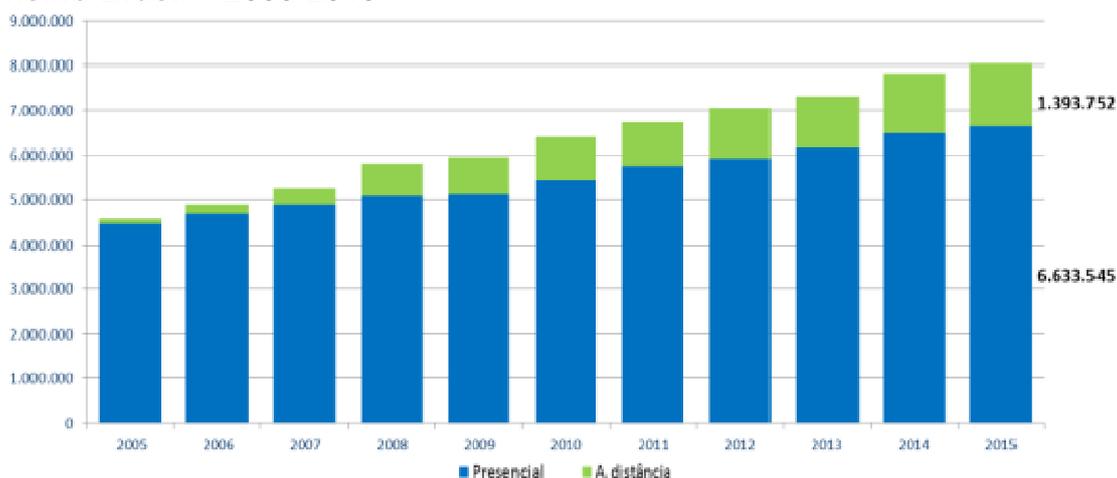
A trajetória histórica e a evolução da base regulatória apresentadas no item anterior indicam que as políticas públicas nacionais do campo da educação têm contemplado a Educação a Distância como uma de suas vertentes prioritárias. Se analisados os dados do Censo da Educação Superior, realizado anualmente pelo INEP/MEC será possível constatar o crescimento do

número de matrículas nas modalidades presencial e a distância e o quanto tem expandido a EAD.

Tomando como base o período de 2005 a 2015 é possível visualizar esta evolução no gráfico 1 a seguir:

Gráfico 1

Número de matrículas em cursos de graduação, por modalidade de ensino Brasil – 2005-2015



Fonte: INEP/MEC, 2016.

Em 2005, o ensino superior em EAD no Brasil como um todo representava 2,5% de aproximadamente 4,5 milhões de matrículas, o que atingia cerca de 112,5 mil matrículas. Ao longo desses anos ocorreu um crescimento significativo do número de matrículas no ensino a distância, saltando em 2010 para um total de 930.179 matrículas, que correspondiam a 14,6% do total de 6.363.315 matrículas no ensino superior brasileiro. Em 2015, este panorama se fortalece ainda mais, chegando a EAD a representar 17,4 % do total de matrículas que alcançou 8.027.297, conforme se pode visualizar no gráfico acima.

Outro indicador relevante é que entre 2014 e 2015, enquanto o número de matrículas em cursos de graduação presencial cresceu 2,3%, na modalidade EAD o acréscimo foi de 3,9%. Entre 2013 e 2014, as matrículas em cursos de graduação presenciais haviam ampliado 5,4%, enquanto o aumento em EAD havia sido 16,3%.

Entretanto, se forem observados apenas os ingressos, merece atenção o resultado de 2015 em relação a 2014, pois verificou-se uma redução de 4,6% nos cursos EAD e de 6,6% nos cursos presenciais. Atribui-se tal desempenho ao período de crise econômica desencadeado no Brasil, no qual se verificou aumento do desemprego, redução dos programas de financiamentos estudantis como o FIES e Prouni, o que impactou negativamente as matrículas do ensino superior. Em 2014, se comparado a 2013, este mesmo indicador havia registrado um crescimento 41,2% nos cursos a distância e 7,0% nos presenciais, cuja evolução positiva se mostrava presente nos anos anteriores.

As estatísticas anuais registradas pelo INEP/MEC na última década comprovam a expansão da EAD na educação superior, tornando-se cada vez mais uma modalidade de ensino ofertada pelas instituições de ensino públicas e privadas. Dentre os dados apresentados pelo INEP/MEC (2016) em relação ao ano de 2015 destaca-se o crescimento de 8,4% das matrículas em cursos a distância nos IFs e Cefets. Pode-se afirmar, portanto, que mesmo com esse resultado desfavorável nos ingressos em cursos superiores a distância no último ano, a expansão da EAD na educação superior do Brasil se consolida no médio prazo e que a sociedade brasileira vem adquirindo confiança e aproveitando os benefícios proporcionados por esta modalidade de ensino.

Para compreender melhor a opinião dos estudantes acerca da EAD como modalidade educacional a ser escolhida na Pós-graduação foi realizada pesquisa com os alunos prováveis formandos da Fundação Visconde de Cairu, cujos resultados serão apresentados e analisados a seguir.

2. A EAD na Pós-Graduação - relato de pesquisa

2.1 Aspectos metodológicos

Com o objetivo de conhecer melhor a demanda por cursos de pós-graduação na modalidade EAD, foi aplicada pesquisa presencial na Fundação Visconde de Cairu (FVC), no período de 22 de setembro a 10 de outubro de 2016, mais especificamente nos cursos de graduação. Foi definida uma amostra estratificada de 127 questionários, proporcional ao número de prováveis concluintes de cada curso, que em relação ao universo apresentou nível de confiança de 95% e margem de erro amostral de 5%.

Devido ao interesse em participar da pesquisa, foram aplicados 172 questionários e deste total foram considerados válidos 168 questionários, que passaram por tabulação e análise. Desta forma, a amostra total planejada foi superada e os resultados obtidos serão apresentados por temática investigada.

As entrevistas foram realizadas por meio de questionário estruturado, composto por nove questões, sendo seis fechadas, para as quais se procedeu a tabulação e análise quantitativa e três abertas, em que foi procedida a observação de frequências e efetuada análise qualitativa do conteúdo coletado. O quadro 1 a seguir especifica o número de entrevistas válidas por curso de graduação da FVC.

Quadro 1
Questionários Válidos por Curso

Curso	Frequência	%
Administração	41	24,40
Ciências Contábeis	45	26,79
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	33	19,64
CST Gestão Comercial	13	7,74
CST Gestão de Recursos Humanos	25	14,88
Pedagogia	11	6,55
Total	168	100

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

A observação do quadro acima permite entender o perfil dos egressos da FVC, na sua maioria profissionais em formação nas áreas de Gestão e Finanças, que juntos correspondem a cerca de 50% dos entrevistados, seguidos por Tecnologia da Informação, Recursos Humanos, Comércio e Serviços, além de Educação.

2.2. Modalidade Preferida em Curso de Pós-Graduação e Fatores de Influência

A pesquisa procurou saber inicialmente qual a modalidade de curso de Pós-graduação que melhor atendia aos interesses dos estudantes, no momento, e obteve que 80,36% dos respondentes preferem a Pós-graduação na modalidade Presencial, enquanto 19,64% indicaram Pós-graduação em EAD. Neste quesito todos os participantes da pesquisa responderam, conforme registra quadro 2 a seguir:

Quadro 2
Modalidade de curso de Pós-Graduação preferida

Modalidade	Frequência	%
Especialização Presencial	135	80,36
Especialização a Distância (EAD)	33	19,64
Total	168	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Dentre os estudantes entrevistados registrou-se maior proporção de interesse por Pós-graduação em EAD nos alunos dos Cursos de Administração (36,58%) e Análise e Desenvolvimento de Sistemas (24,24%), seguidos por Pedagogia e Gestão de Recursos Humanos. O Curso de Gestão Comercial não registrou interessados em Pós-graduação na modalidade EAD e Ciências Contábeis, apesar de contar com a maior proporção na amostra total foi o curso em que os alunos menos indicaram a preferência por EAD. O quadro 3 a seguir especifica a amostra total, os que preferem a Pós-graduação na modalidade a distância, além de apresentar o percentual da amostra e a proporção dos respondentes por curso.

Quadro 3
Comparativo entre amostra total e preferência por Pós-graduação em EAD

Curso	Amostra Total (A)	Preferem Pós EAD (B)	% dos que preferem Pós EAD (C)	Proporção Por Curso - % (B/A)
Administração	41	15	45,45	36,58

Ciências Contábeis	45	5	15,15	11,11
CST Análise e Desenvolvimento de Sistemas	33	8	24,25	24,24
CST Gestão Comercial	13	-	-	-
CST Gestão de Recursos Humanos	25	3	9,09	12,00
Pedagogia	11	2	6,06	18,18
Total	168	33	100,00	19,64

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Considerando especificamente os entrevistados que indicaram a preferência por Pós-graduação em EAD foi marcante a incidência de respostas como “Falta de tempo disponível para frequentar as aulas presenciais” com 42,86% e a “Flexibilidade para participar das atividades oferecidas em EAD” com 34,69%, o que confirma a oportunidade de oferecer Cursos de Pós-graduação em EAD.

Adicionalmente, vale assinalar duas outras indicações de fatores, que surgiram espontaneamente no item aberto “outros”, que embora tenham registrado pouca frequência, são significativos no contexto atual: o fator “Menor Risco de assalto no deslocamento” com duas indicações (4,08%) e a “Redução de gasto com deslocamento e alimentação”, que obteve uma indicação espontânea (2,04%), mas que reflete o momento atual de crise econômica, em que os estudantes se preocupam com todos os itens de custos nos seus orçamentos pessoais.

Quadro 3

Fatores que influenciam na preferência por Especialização em EAD

Fatores (resposta múltipla):	Frequência total	%
Falta de tempo disponível para frequentar as aulas presenciais	21	42,86
Flexibilidade para participar das atividades oferecidas em EAD	17	34,69
Experiências anteriores em EAD	2	4,08
Interesse em obter experiências com EAD	3	6,12
Outro (s). Especificar (máximo 2 fatores principais)	3	6,12
o <i>Menor Risco de assalto no deslocamento</i>	2	
o <i>Redução de gasto com deslocamento e alimentação</i>	1	
Não respondeu	3	6,12
Total	49	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Conforme se observa no quadro acima, diversos fatores influenciam e reforçam a opção por cursos de Pós-graduação em EAD, mas a disponibilidade de tempo tem sido o motivo principal dessa escolha. Assim, abrem-se oportunidades para os interessados realizarem programas de aperfeiçoamento, conciliando com a rotina pessoal e laboral e, por outro lado, criam-se alternativas de atuação para a FVC, que poderá ofertar cursos a distância, uma vez que contará com demanda permanente por programas nessa modalidade de ensino.

2.3. Áreas para Cursos de Pós-Graduação em EAD

A pesquisa procurou identificar os interesses dos futuros egressos em relação a possíveis áreas para novas ofertas de Pós-graduação a serem realizadas pela FVC, especialmente em EAD. Alguns destaques podem ser realizados a partir dos resultados obtidos:

Na amostra geral:

- As áreas de maior indicação de demanda por cursos de Pós-graduação são a Tributária (11,07%), seguida de Gestão de Pessoas (10,28%) e Gestão Financeira (7,91%);
- Baixíssima incidência de estudantes sem interesse em realizar pós-graduação (1,19%), o que representa grande oportunidade para a FVC-CEPEV empreender novas opções de Cursos, de acordo com as indicações contidas nesta pesquisa;
- Por se tratar de pesquisa com os alunos concluintes da própria FVC, constata-se que há uma proximidade significativa e imediata com esta demanda, o que pode facilitar ações de marketing de relacionamento focadas neste público;
- Registros de alunos com propensão a cursar uma 2ª graduação indicam oportunidade de intensificação de ações de marketing de estímulo a esta demanda latente.

Nos interessados diretos por EAD:

- Maior incidência de interessados por Pós-graduação em EAD na Área Financeira (15,38%), seguidos por Gestão de Pessoas (13,46%).
- Também se registra grande variedade de interesses indicados nesta pesquisa, por Pós-Graduação em EAD, o que vem suscitar a necessidade de pesquisas complementares.

Os resultados detalhados estão contidos no quadro 4 a seguir, considerando a amostra total apresentada na terceira e quarta colunas e o recorte dos entrevistados que declararam interesse por EAD, cujos resultados se encontram na quinta e sexta colunas.

Quadro 4

Principais áreas de interesse para cursos de Pós-graduação

Ordem (1)	Áreas para cursos de Pós-graduação (resposta múltipla) (2)	Frequência total dos entrevistados (3)	% (4)	Frequência dos entrevistados que preferem Pós em EAD (5)	% (6)
1	Gestão Tributária/Consultoria Tributária /Área Tributária / Área Fiscal	28	11,07	1	1,92
2	Gestão de pessoas/ Gestão de RH / Coaching	26	10,28	7	13,46
3	Área Financeira / Gestão Financeira/Área Adm. Financeira	20	7,91	8	15,38
4	Administração / Gestão (em geral)	14	5,53	2	3,85
5	Controladoria / Controle de Custos	14	5,53	3	5,77
6	Análise e Desenvolvimento de Sistemas/ Sistemas de Informação / Tecnologia da Informação Programador e Analista/ Desenvolvimento Mobile / Front-end.	13	5,14	4	7,69
7	Contabilidade / Contabilidade Gerencial / MBA em Práticas Contábeis / MBA Gestão de Custos	10	3,95	3	5,77
8	Logística / Cadeia de Suprimentos	9	3,56	2	3,85
9	Psicologia Organizacional / Psicologia	8	3,16	1	1,92

10	Gestão comercial / Área de Vendas / Estratégias de Vendas e Marketing / Área Comercial	7	2,77	4	7,69
11	Auditoria / Perícia	7	2,77	1	1,92
12	Administração/ Gestão Pública	7	2,77	2	3,85
13	Departamento de Pessoal	6	2,37	1	1,92
14	Psicopedagogia	6	2,37	1	1,92
15	Educação Infantil / Especialização em Alfabetização / Tecnologia da Educação	6	2,37	2	3,85
16	Direito do Trabalho / Legislação trabalhista /Direito/Direito tributário	6	2,37		
17	Administração de Banco de Dados/Gestão de TI/Ciência de dados	5	1,98	1	1,92
18	Marketing	4	1,58		
19	Coordenação Pedagógica	4	1,58		
20	Engenharia de Software / Desenvolvimento de Software	4	1,58		
21	Gestão de Projetos	4	1,58		
22	Não sabe ainda a área específica / Dúvida entre Pós e 2ª graduação	4	1,58		
23	Contabilidade Pública / Governamental	3	1,19	1	1,92
24	Consultoria	3	1,19		
25	Segurança da Informação / Auditoria de TI	3	1,19	2	3,85
26	Redes de Computadores	2	0,79	1	1,92
27	Pretende cursar Segunda Graduação	2	0,79	1	1,92
28	Pedagogia Empresarial	2	0,79	1	1,92
29	Planejamento Estratégico	2	0,79		
30	Outros (comercio exterior, engenharia, negociação, mercado de capitais, mídias digitais , qualidade, economia, informática, gestão de eventos, gestão ambiental, adm. esportiva)	12	4,74	2	3,85
31	Sem Interesse	3	1,19		
32	Não respondeu	9	3,56	1	1,92
Total		253	100,00	52	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

É importante ressaltar que as principais áreas de interesse indicadas pelos prováveis formandos da FVC para cursos de Pós-graduação têm uma conexão direta com os cursos de graduação que realizam. Portanto, o quadro acima revela um leque variado de possibilidades nessas áreas, especialmente aquelas indicações que contam com maior frequência, pois podem se tornar demanda efetiva no curto prazo. Considerando as indicações dos entrevistados que declararam a opção por EAD, este campo se restringe para cerca de 20% da demanda, mas permanece a conexão com as áreas da graduação.

2.4. Experiência em Educação a Distância

A pesquisa procurou saber qual a experiência dos estudantes em relação a EAD. Do total de entrevistados 54,17% já haviam experimentado algum tipo de curso nessa modalidade, enquanto 45,24% declararam não possuir experiência em EAD. Os resultados indicam que ainda é muito elevado o contingente de alunos da FVC que nunca realizaram qualquer curso no ambiente virtual, o que pode explicar a reduzida propensão a escolher cursos de Pós-graduação em EAD.

Quadro 5

Experiência anterior em EAD

Participou de algum curso em EAD	Frequência	%
Sim	91	54,17
Não	76	45,24
NR	1	0,60
Total	168	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Quando perguntado aos entrevistados que responderam afirmativamente quanto à experiência em EAD, sobre qual o tipo de Curso em que experimentou essa modalidade de ensino, as maiores incidências foram para os “Cursos de Extensão” com 33,65%, seguidos por “Disciplinas semipresenciais no Curso de Graduação” com 30,77%.

Este resultado indica que será importante para a FVC realizar mais iniciativas em EAD nos Cursos de Graduação e Extensão, como estratégia de estímulo ao aumento do número de estudantes da própria casa com experiência e interesse por Pós-graduações em EAD.

Quadro 6

Experiência anterior em EAD - tipo de curso

Tipo de curso (resposta múltipla)	Frequência Total	%
Cursos de Extensão	35	33,65
Disciplinas semipresenciais em Curso de Graduação	32	30,77
Treinamentos empresariais no trabalho / estágio	26	25,00
Outros. Especificar:	11	10,58
o <i>Graduação em EAD iniciada e interrompida</i>	3	
o <i>MBA em curso</i>	2	

○ <i>Cursos Técnicos</i>	3	
○ <i>Curso de Automação</i>	1	
○ <i>Não especificado</i>	2	
Total	104	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Ainda em relação à experiência dos estudantes quanto ao uso da EAD cabe assinalar que 25 % das respostas se referiram a “Treinamentos empresariais no trabalho / estágio”, ou seja, torna-se cada vez mais frequente o uso de ambientes virtuais na educação corporativa. Portanto, é recomendável que a academia proporcione o desenvolvimento dessa competência em seus estudantes, que a utilizarão com maior expertise no mercado de trabalho.

2.5. Expectativas em relação aos Cursos de Pós-graduação em EAD

A pesquisa buscou conhecer as expectativas que os estudantes têm em relação aos Cursos de Pós-graduação em EAD. Em resposta aberta, os entrevistados registraram diversas opiniões, que variam desde afirmações gerais até expectativas específicas relacionadas ao ambiente virtual de aprendizagem.

As afirmações destacadas a seguir podem contribuir para o planejamento dos cursos de Pós-graduação em EAD:

- Curso objetivo que fale do assunto de forma prática
- Que seja flexível, dinâmico, instrutivo
- Conteúdo mais prático que teórico
- Obter os mesmos ensinamentos do presencial, tirando dúvidas com o professor on-line
- Facilidade com o tempo e a agenda disponível / Flexibilidade
- Quando tiver um dia presencial poder tirar todas as dúvidas
- Que tenha qualidade e todo o suporte para um aprendizado de excelência
- Que tenha acompanhamento
- Que tenha qualidade e todo o suporte para um aprendizado de excelência

- Melhor relação entre os professores e alunos, já que se tem muita falha nesse vínculo do que por meio de chat
- Vídeo-aulas, programações demonstrando a prática dentro do Curso
- Que haja profissionais competentes e dispostos a explorar a disciplina, aulas objetivas e esclarecedoras com boa didática e exemplos práticos.

O quadro 7 a seguir registra todas as expectativas colhidas durante a pesquisa e respectivas frequências absolutas e relativas:

Quadro 7

Expectativas em relação a Cursos de Pós-graduação em EAD

Ordem	Expectativas (respostas múltiplas)	Frequência	%
1	Aprimorar os conhecimentos da área escolhida	15	8,77
2	Facilidade com o tempo e a agenda disponível / Flexibilidade	6	3,51
3	As melhores possíveis.	6	3,51
4	No momento prefere Pós presencial / Não gosto de curso EAD	6	3,51
5	Um Curso com bastante aula prática e pouca teoria / Curso objetivo que fale do assunto de forma prática /	6	3,51
6	Que seja flexível, dinâmico, instrutivo / Conteúdo mais prático que teórico	6	3,51
7	Que seja tão bom como o presencial / Obter os mesmos ensinamentos do presencial, tirando dúvidas com o professor on-line	6	3,51
8	Que haja alinhamento com o que há de mais atualizado nos principais centros de ensino	1	0,58
9	Quando tiver um dia presencial poder tirar todas as dúvidas.	1	0,58
10	Melhor relação entre os professores e alunos, já que se tem muita falha nesse vínculo do que por meio de chat	1	0,58
11	Aprender conceitos e práticas totalmente aplicáveis ao ambiente de trabalho	1	0,58

12	A Pós a Distancia será uma experiência diferente e pretende absorver o assunto da mesma forma que a presencial	1	0,58
13	Que tenha qualidade e todo o suporte para um aprendizado de excelência	1	0,58
14	Será um curso que irá cobrar mais de mim	1	0,58
15	Será um grande desafio para o meu aprendizado	1	0,58
16	Entender com mais calma o ensino no meu tempo.	1	0,58
17	Vídeo-aulas, programações demonstrando a prática dentro do Curso.	1	0,58
18	Que haja profissionais competentes e dispostos a explorar a disciplina, aulas objetivas e esclarecedoras com boa didática e exemplos práticos	1	0,58
19	Mesmo EAD, que seja possivelmente ativo.	1	0,58
20	Atender os requisitos necessários para o entendimento	1	0,58
21	Que tenha acompanhamento	1	0,58
22	Sem interesse em Pós EAD	16	9,36
23	Não respondeu	90	52,63
Total		171	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

A análise do quadro completo de contribuições mostra que ocorreu um grande número de abstenções, correspondendo a 52,63% das respostas. Além desses, somam-se as 9,36% das opiniões que declararam não ter interesse em Pós-graduação em EAD e outros 3,51 % que preferem cursos presenciais no momento. Comparando a proporção total de abstenções e restrições em relação a EAD (65,5%) com o número de pessoas que declaram a preferência por cursos presenciais (80,4%) nota-se que ainda é maior a preferência pela modalidade presencial. Considerando que 45,2 % dos entrevistados declararam não ter qualquer experiência com EAD, deduz-se que o principal motivo para este distanciamento seja o desconhecimento em relação à esta modalidade de ensino-aprendizagem, o que indica caminhos a serem adotados pelas Instituições de Ensino.

2.6. Situação Laboral dos Estudantes e Área de Atuação no Mercado de Trabalho

A pesquisa procurou conhecer a situação laboral dos estudantes de último período e obteve que cerca de 77,98 % dos entrevistados se encontravam trabalhando ou estagiando, enquanto 20,83 % não se

encontravam em trabalho ou estágio. Apenas 1,19 % não respondeu esta questão. Esta informação se mostra favorável para a FVC, pois o alto nível de inserção no mercado de trabalho indica a possibilidade de continuidade dos estudos após a graduação. O quadro 8 a seguir registra os resultados alcançados.

Quadro 8

Situação Laboral dos Estudantes

Trabalha ou estagia?	Frequência	%
Sim	131	77,98
Não	35	20,83
NR	2	1,19
Total	168	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

A pesquisa procurou identificar as áreas de atuação dos estudantes no mercado de trabalho, em questão aberta. Os resultados foram agrupados por áreas afins e foram obtidas as seguintes frequências: a Área Administrativa registrou a maior concentração de estudantes com 16,67% dos entrevistados; em seguida, a Área Contábil/Fiscal/Controladoria concentrou 10,12% dos respondentes, seguidos pela Área Comercial/Vendas (9,52%), pela Área de Tecnologia da Informação / Telecomunicações / Informática com 8,93% e pela Área de Educação com 5,95% dos entrevistados. Outras áreas se seguem, conforme discrimina o quadro 9 a seguir, mas é importante ressaltar alguns aspectos:

- O contingente de estudantes ocupados é alto (77,98%), a proporção de não ocupados é reduzida (20,83%), esta última coincide tanto na questão fechada quanto na questão aberta, denotando confiabilidade e coerência nas respostas obtidas;
- O percentual de não respondentes é de apenas 2,38%, outro fator positivo na realização desta pesquisa;
- As ocupações mais citadas correspondem às áreas relacionadas aos cursos de graduação da FVC o que pode indicar boa inserção profissional dos alunos da casa.

O Quadro 9 que segue apresenta as áreas de atuação e respectivas frequências, evidenciando que 60,7% dos estudantes entrevistados se

encontram trabalhando nas sete áreas mais indicadas – Administrativa, Contábil, Comercial, Tecnologia da Informação, Educação, Gestão de Pessoas e Financeira.

Quadro 9
Área de Atuação (trabalho /estágio)

Ordem	Área de Atuação (trabalho /estágio) - questão aberta	Freq.	%
1	Área Administrativa	28	16,67
2	Área Contábil/Setor Fiscal/Controladoria	17	10,12
3	Área Comercial/vendas	16	9,52
4	Tecnologia da Informação / Telecomunicações / Informática	15	8,93
5	Área de Educação /Professor (a)	10	5,95
6	Gestão de Pessoas/Departamento de Pessoal	8	4,76
7	Área Financeira / Cobrança	8	4,76
8	Área de Saúde- enfermagem e recepção	4	2,38
9	Bancário	3	1,79
10	Logística	3	1,79
11	Administração Pública	3	1,79
12	Administração de Condomínio	2	1,19
13	Call Center	2	1,19
14	Segurança do Trabalho	2	1,19
15	Outros	8	4,76
16	Não Trabalha ou Estagia	35	20,83
17	Não respondeu	4	2,38
Total		168	100,00

Fonte: Pesquisa direta, elaboração própria.

Ainda ressaltando a boa inserção laboral dos estudantes da FVC, associada à imagem de tradição e qualidade da formação que oferece, pode-se supor que a intensificação da oferta de cursos na modalidade EAD se constitui em alternativa para ampliação da atuação desta Fundação.

3. Desafios, perspectivas e potencialidades da EAD na Pós-Graduação

A realização desta pesquisa, tanto na sua etapa bibliográfica, quanto na fase de levantamento de campo e interpretação dos dados primários, revelou informações significativas acerca da Educação a Distância. Considerando apenas a sua trajetória no Brasil pode-se afirmar que remonta a pouco mais de um século, embora somente a partir da CF/1988, da LDB/1996 e das legislações complementares é que foi reestruturada e revigorada como política de Estado na área de educação formal.

Os avanços das tecnologias da informação e das comunicações ocorridos nessas duas últimas décadas também foram decisivos para a expansão ocorrida. Atualmente, se pode afirmar que é uma modalidade educacional que integra o cenário educativo brasileiro.

Tendo em vista o potencial de expansão e alcance nesse cenário, cabe aqui elencar e comentar alguns desafios a superar, assim como perspectivas e possibilidades de avanço e êxito.

3.1. Desafios

Dentre os principais desafios foram destacados aqueles que se tornaram mais evidentes no decorrer desta pesquisa:

- Desconhecimento da modalidade – a pesquisa revelou que quase a metade dos entrevistados nunca haviam experimentado a prática da EAD.
- Ainda se verifica resistência por parte dos alunos, pois há resquícios de uma imagem de baixa qualidade e valor, provavelmente herdada de épocas anteriores, a exemplo dos cursos por correspondência.
- Barreiras de domínio de tecnologias digitais – ainda permanece em grande parte da população a falta de acesso ao uso das tecnologias, o que dificulta ou cria resistências quando incorporadas à educação.
- Necessidades de investimentos em tecnologias da informação e da comunicação – Os investimentos necessários, tanto pelas IES quanto pelos alunos às vezes se tornam barreiras ao desenvolvimento da EAD.
- Escassez de pessoal qualificado para atuar em EAD – as instituições de ensino ainda enfrentam dificuldades com a formação de equipes para atuar em EAD.
- Utilização limitada da EAD na Graduação pode contribuir para redução de oportunidades de expansão dessa modalidade na Pós-graduação – durante a pesquisa se observou que esta utilização reduzida da EAD na graduação pode contribuir decisivamente para a baixa demanda na Pós-graduação.

3.2. Perspectivas e Potencialidades

É importante assinalar as perspectivas e potencialidades da EAD em um país de dimensão continental como o Brasil, que apresenta forte concentração dos serviços educacionais nas grandes cidades. Durante a pesquisa foi frequente observar alguns depoimentos indicativos de perspectivas e potencialidades, dentre os quais se destacam:

- Flexibilidade de horário e economia são fatores que incrementam a competitividade da Pós-graduação em EAD.
- A Pós-graduação em EAD facilita o acesso a estudantes de localidades distantes das IES, possibilitando a educação continuada nessas áreas de pequena oferta de serviços de educação.
- Aprendizado do uso de tecnologias em ambientes virtuais agrega competências aos estudantes que atualmente são demandados a utilizar essas ferramentas nos ambientes corporativos.
- As IES podem intensificar o uso da EAD nos cursos presenciais de graduação, conforme legislação do Ministério da Educação. Tal prática poderá gerar interesse e familiaridade com essa modalidade de ambiente educacional.
- A redução de deslocamentos para frequentar os cursos é um fator bastante apreciado pelos estudantes, ao escolher cursos a distância.

Acredita-se que os desafios podem ser superados, assim como as perspectivas e potencialidades podem ser concretizadas, por meio de uma ação planejada e estratégica associada à tomada de decisão de empreender a EAD de forma mais intensa.

4. Considerações Finais

Esta pesquisa foi orientada pelo objetivo principal de investigar sobre a demanda por cursos de Pós-graduação em EAD pelos estudantes dos Cursos de Graduação da FVC, conhecer os fatores motivadores dessa escolha, suas preferências por cursos de pós-graduação e assim conhecer melhor as expectativas dessa demanda interna na FVC.

Os resultados principais da pesquisa demonstram que os cursos de Pós-graduação na modalidade presencial são preferidos por 80,4% dos

estudantes de último semestre, enquanto 19,6% escolhe a Pós-graduação em EAD.

Dentre os fatores apontados para a preferência por Pós-graduação em EAD foi significativa a incidência de respostas para “Falta de tempo disponível para frequentar as aulas presenciais” com 42,9% e a “Flexibilidade para participar das atividades oferecidas em EAD” com 34,7%.

Dentre os entrevistados que declararam possuir experiência em EAD, 33,6% informaram que ocorreu por meio de “Cursos de Extensão”, seguido de “Disciplinas semipresenciais em Curso de Graduação” com 30,8%.

Este resultado indica que será importante que a FVC realize mais iniciativas em EAD nos Cursos de Graduação e de Extensão, como estratégia de estímulo aos estudantes da própria casa à escolha do ambiente virtual de aprendizagem, sobretudo na Pós-graduação.

Dentre as expectativas declaradas pelos estudantes destacam-se:

- Curso objetivo com conteúdo mais prático que teórico;
- Que seja flexível, dinâmico, instrutivo
- Poder tirar todas as dúvidas em dia presencial ou com o professor on-line
- Que tenha qualidade e todo o suporte para um aprendizado de excelência, aulas objetivas e esclarecedoras com boa didática e exemplos práticos.

A pesquisa também revelou que a maior incidência de interessados por Pós-graduação em EAD se encontra entre os estudantes dos cursos de Graduação em Administração e Análise e Desenvolvimento de Sistemas, com maior demanda para cursos das áreas de Finanças e Gestão de Pessoas.

Esta pesquisa forneceu subsídios inéditos ao processo de monitoramento da demanda interna por cursos de Pós-graduação da FVC, com a expectativa de que os seus resultados possam contribuir significativamente no processo de planejamento de novos cursos de Pós-graduação em EAD.

Entretanto, devido à amplitude do tema registra-se a recomendação de continuidade de novas pesquisas, que aprofundem os conhecimentos acerca da Educação a Distância na Pós-graduação.

Referências

ALVES, Lucineia. **Educação a distância**: conceitos e história no Brasil e no mundo. RBAAD, vol.10. Disponível em: http://www.abed.org.br/revistacientifica/revista_pdf_doc/2011/artigo_07.pdf. Acesso em 18.07.2014.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF, Brasil: MEC.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Parecer nº 564/2015**: Diretrizes e Normas Nacionais para a oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior. Brasília, DF, 2015.

DE PAULA, Nanci Martins. **Educação a distância e mundo do trabalho: uma visão contemporânea**. Brasília, Maio 2007. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2007/tc/54200722120pm.pdf>. Acesso em 11 de maio de 2014.

MEC. **DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf. Acesso em 10 de maio de 2014.

MEC. Censo da educação Superior 2015: notas estatísticas. INEP. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em 10 de janeiro de 2017.

MORAN, José Manoel. **O que é educação a distância**. São Paulo, SEAD, 2002. Disponível em: www.eca.usp.br/prof/moran/textosead.htm. Acesso em 20 de julho de 2014.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Educação a distância e o seu grande desafio**: o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem. Salvador, 2004. Disponível em: www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/012-TC-A2.htm. Acesso em 25 de maio de 2014.

SIMÃO NETO, Antônio. **Educação a Distância**: um panorama. Disponível em: IESDE Brasil Ltda. www.iesde.com.br. Acesso em: 02.05.2014.

SIMÃO NETO, Antônio. **EAD**: opiniões, resistências e expectativas. Disponível em: IESDE Brasil Ltda. www.iesde.com.br. Acesso em: 10.05.2014.

SIMÃO NETO, Antônio. **EAD**: desafios e oportunidades. Disponível em: IESDE Brasil Ltda. www.iesde.com.br. Acesso em: 12.05.2014.

VIANA, Neilane de Souza - **A Educação a Distância no Ensino Superior**: perspectivas para a aprendizagem mediada pelas tecnologias digitais de

informação e comunicação – TDICs. Revista Vozes dos Vales – UFVJM, Nº 05, Ano III. Minas Gerais, 05/2014: disponível em: www.ufvjm.edu.br/vozes. Acesso em 12.12.2016.

Anexo 1

Fundação Visconde de Cairu

CEPPEV - Centro de Pós-graduação e Pesquisa Visconde de Cairu

Pesquisa de Demanda – Cursos de Pós-graduação Lato Sensu em EAD

Caro Estudante,

Esta pesquisa integra a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso no Curso de Especialização em Educação a Distância realizado pelo CEPPEV. Os resultados obtidos poderão fornecer subsídios ao CEPPEV para o planejamento e implantação de novos Cursos de Pós-Graduação em EAD. Sua contribuição será de grande importância para o alcance dos objetivos propostos.

Muito obrigada.

1. Curso:

- Ciências Contábeis Administração Pedagogia
 CST em Gestão Comercial CST em Gestão de Recursos Humanos
 CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas

2. Trabalha ou estagia?

- Sim Não

3. Em caso afirmativo, qual a área de atuação:

4. Qual(is) seria(am) a(s) sua(s) principal(is) área(s) de interesse para realizar um curso de pós-graduação ?

5. Qual a modalidade de curso de Pós-Graduação que melhor atende aos seus interesses no momento:

- Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização Presencial
 Cursos de Pós-Graduação Lato Sensu - Especialização a Distância (EAD)

6. Se você respondeu Especialização em EAD informe que fatores influenciam na sua preferência:

- () Falta de tempo disponível para frequentar as aulas presenciais
- () Flexibilidade para participar das atividades oferecidas em EAD
- () Experiências anteriores em EAD
- () Interesse em obter experiências com EAD
- () Outro(s). Especificar (máximo 2 fatores principais)

7. Você já participou de algum curso em EAD?

- () Sim () Não

8. Se afirmativo, responda qual o tipo de curso?

- () Cursos de Extensão
- () Disciplinas semipresenciais em Curso de Graduação
- () Treinamentos empresariais no trabalho / estágio
- () Outros. Especificar: _____

9. Caso se interesse por um curso de Pós-Graduação em EAD, qual a sua expectativa em relação ao curso?
